

FOCOS DE QUEIMADAS EM AGOSTO

e tendências para setembro de 2026

Este boletim reúne o diagnóstico mensal dos focos ativos de fogo no Maranhão, com dados do Programa Queimadas/BDQueimadas - INPE, a evolução dos registros em 2026 e as tendências de suscetibilidade à queima elaboradas pelo LABMET/NUGEO/UEMA para o mês seguinte, além de orientações de prevenção e resposta.



FOCOS EM AGOSTO

1.937

BDQueimadas/INPE

VARIAÇÃO VS. JULHO

+187,8%

673 → 1.937

PERÍODO PROIBITIVO

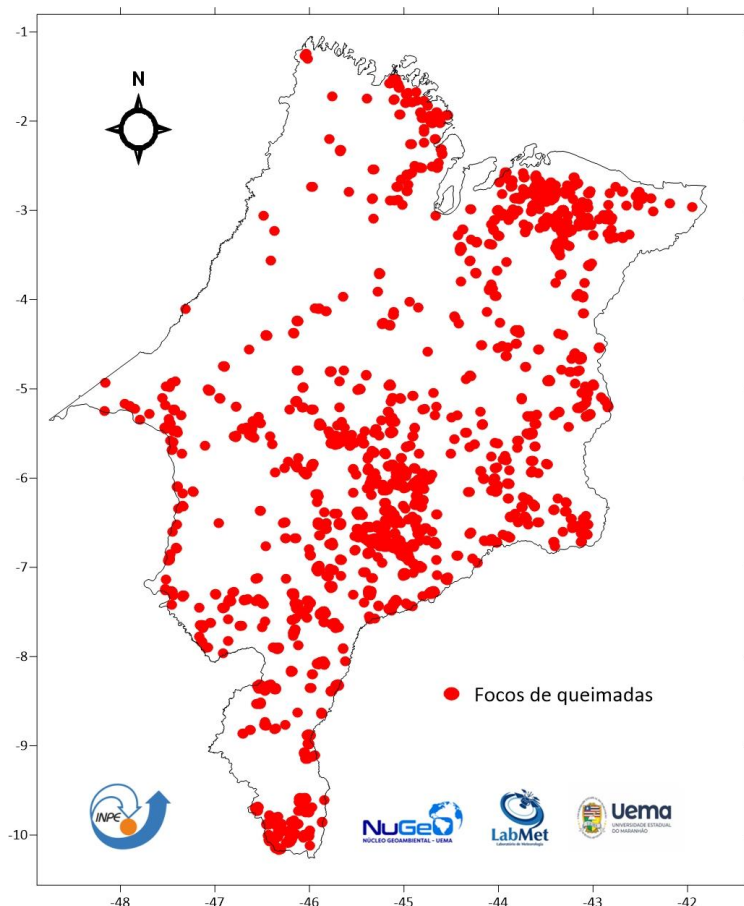
01/09/26 a 31/01/27

Decreto nº 42.646/2026

Nota de leitura: os focos detectados por satélite são indicadores de ocorrência de fogo e não equivalem diretamente ao número de queimadas ou incêndios individuais.

1. Diagnóstico de agosto de 2026

Distribuição espacial dos focos, principais municípios afetados e leitura técnica do padrão observado.



DESTAQUES DO MÊS

1.937

focos ativos em agosto de 2026

+187,8%

variação vs. julho

418 focos

top 3 municípios

Municípios com mais registros

Mirador - 163 focos (8,4%)

Alto Parnaíba - 141 focos (7,3%)

Balsas - 114 focos (5,9%)

Os três municípios reuniram 418 focos, equivalentes a 21,6% dos registros de agosto.

Padrões espaciais observados

- maior concentração na faixa centro-sul e sul do estado;
- agrupamentos adicionais no leste e no nordeste maranhense;
- registros mais dispersos no oeste e no noroeste.

Figura 1. Distribuição dos focos de queima em agosto de 2026 no Maranhão.

LEITURA TÉCNICA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Em agosto de 2026 foram registrados 1.937 focos ativos de fogo no Maranhão. A distribuição não foi homogênea: o mapa evidencia maior concentração na faixa centro-sul e sul do estado, com numerosos registros em municípios próximos às divisas com Tocantins e Piauí. Também aparecem agrupamentos importantes em setores do leste e do nordeste, enquanto parte do oeste e do noroeste apresenta focos mais dispersos.

Mirador apresentou o maior número municipal, com 163 focos (8,4% do total estadual), seguido por Alto Parnaíba, com 141 (7,3%), e Balsas, com 114 (5,9%). Juntos, os três municípios somaram 418 registros, correspondentes a 21,6% de todos os focos detectados no mês. A concentração desses municípios entre os maiores valores reforça a necessidade de atenção prioritária ao centro-sul e ao sul maranhense durante o período seco.

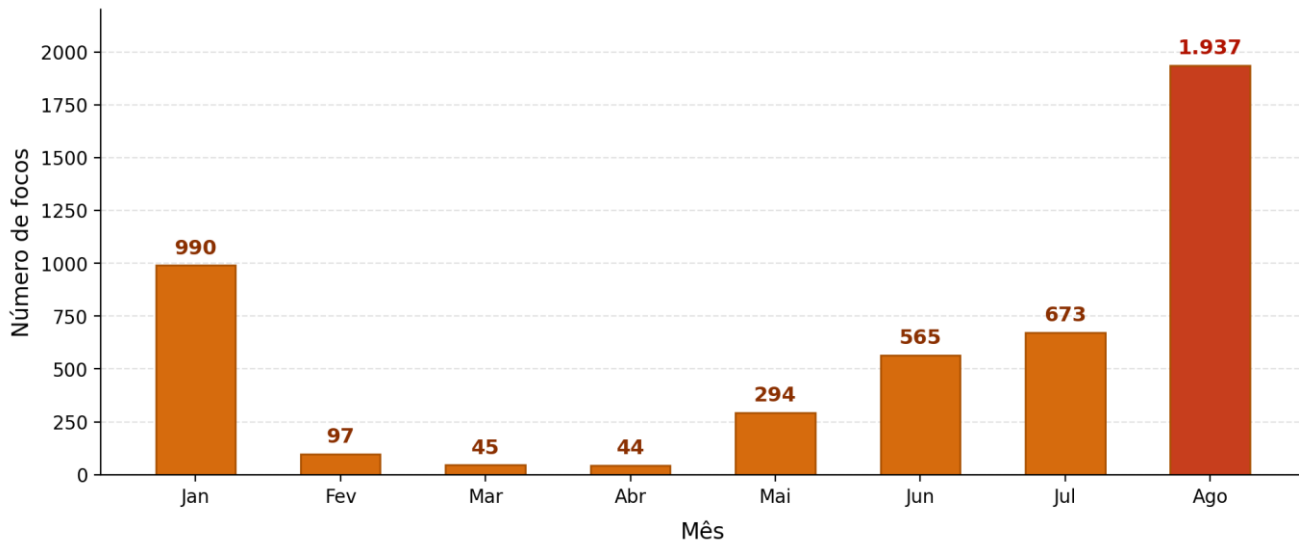
A presença de focos em diferentes regiões do estado, porém, indica que o problema não se restringiu a uma única área. O acompanhamento mensal deve combinar a distribuição observada dos focos com as condições locais de vegetação, a meteorologia e as possíveis fontes de ignição.

Dados de focos: Programa Queimadas/BDQueimadas - INPE. Tratamento, análise espacial e elaboração gráfica: LABMET/NUGEO/UEMA.

2. Evolução mensal dos focos em 2026

Comportamento da série entre janeiro e agosto e intensificação observada ao longo do período seco.

Focos de queimadas por mês



Dados de janeiro a agosto de 2026

Figura 2. Focos mensais de janeiro a agosto de 2026. Dados: INPE; tratamento e análise: LABMET/NUGEO/UEMA.

LEITURA DO GRÁFICO

A série mensal apresenta duas fases bem marcadas. Após janeiro, quando foram registrados 990 focos, houve forte redução em fevereiro (97), março (45) e abril (44), que foi o menor valor do período. A partir de maio ocorreu uma reversão clara desse comportamento, iniciando uma sequência de quatro meses consecutivos de crescimento: 294 focos em maio, 565 em junho, 673 em julho e 1.937 em agosto.

Na fase ascendente, o aumento foi de 568,2% entre abril e maio, 92,2% entre maio e junho e 19,1% entre junho e julho. O salto mais expressivo ocorreu de julho para agosto: foram 1.264 focos adicionais, o que representa crescimento de 187,8%. Em outras palavras, o total de agosto foi aproximadamente 2,9 vezes o registrado em julho.

No acumulado de janeiro a agosto foram contabilizados 4.645 focos. Agosto, sozinho, respondeu por 41,7% desse total. Considerando apenas maio a agosto, período em que a curva passou a crescer de forma contínua, foram 3.469 focos, equivalentes a 74,7% dos registros dos oito primeiros meses do ano. O dado de agosto, portanto, não representa apenas o maior valor mensal da série, mas uma aceleração acentuada após o crescimento já observado desde maio.

INDICADORES DERIVADOS

Menor valor do período

44 focos

abril de 2026

Maior valor do período

1.937 focos

agosto de 2026

Acumulado JAN – AGO

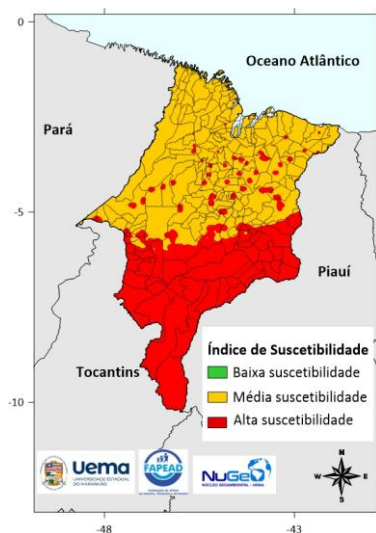
4.645 focos

série total observada

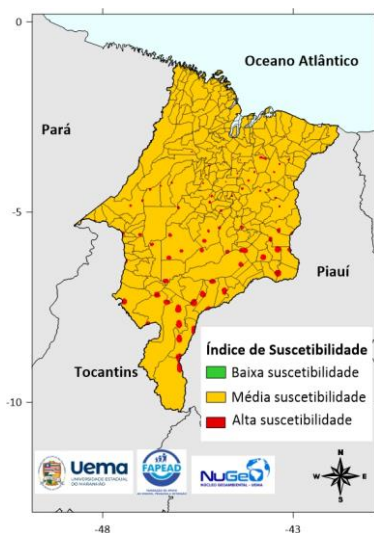
3. Tendências para setembro de 2026

Índice de suscetibilidade da vegetação à queima em cenários de baixa, média e alta densidade de vegetação.

Os mapas a seguir representam tendências de suscetibilidade relativa da vegetação à queima, elaboradas pelo LABMET/NUGEO/UEMA com base na metodologia de Carvalho, Cardoso e Almeida (2016) e em valores climatológicos mensais. Devem ser interpretados como apoio técnico ao monitoramento, e não como previsão determinística de onde haverá incêndio. A ocorrência real também depende de fontes de ignição e das condições meteorológicas.



Vegetação de baixa densidade



Vegetação de média densidade



Vegetação de alta densidade

COMO A DENSIDADE DA VEGETAÇÃO ALTERA A LEITURA DO ÍNDICE

Os três mapas apresentam cenários de baixa, média e alta densidade da vegetação utilizados no índice de suscetibilidade. Essa densidade se refere à condição da cobertura vegetal considerada no cenário cartográfico e não à quantidade de focos de fogo. A extensão das áreas classificadas como alta suscetibilidade varia de forma importante conforme a densidade considerada.

Baixa densidade: cenário mais crítico, com faixa extensa e praticamente contínua de alta suscetibilidade no centro-sul e no sul do Maranhão.

Média densidade: a alta suscetibilidade perde continuidade e passa a ocorrer em manchas menores e isoladas.

Alta densidade: praticamente todo o território estadual permanece em suscetibilidade média, com manchas residuais de alta suscetibilidade.

LEITURA PARA SETEMBRO

- prioridade de monitoramento nas áreas de vegetação de baixa densidade localizadas no centro-sul e no sul do Maranhão;
- atenção especial aos municípios inseridos ou próximos da faixa de alta suscetibilidade no cenário de baixa densidade;
- nos cenários de média e alta densidade, a alta suscetibilidade diminui, mas a classe média permanece predominante em quase todo o estado;
- mesmo fora das áreas vermelhas, devem ser mantidas vigilância e prevenção.

BASE METODOLÓGICA E ESCOPO

O índice de suscetibilidade (IS) segue Carvalho, Cardoso e Almeida (2016): $IS = 1/(Pa + 0,01) + 1/(UR + 0,01) + T/10^4$. Para setembro, utilizaram-se a climatologia de precipitação de agosto (Pa) e as climatologias de umidade relativa (UR) e temperatura compensada média (T) de setembro. As classes de baixa, média e alta suscetibilidade utilizam os limiares do estudo original para vegetação de baixa, média e alta densidade. O produto expressa tendência/suscetibilidade técnico-científica e não substitui o monitoramento operacional de focos e incêndios, a fiscalização ambiental ou as ações de prevenção e combate. Elaboração: LABMET/NUGEO/UEMA.

4. Prevenção, período proibitivo e orientações

Informações práticas para reduzir o risco e agir com segurança em caso de incêndio.

ATENÇÃO - USO DO FOGO PROIBIDO NO MARANHÃO

O Decreto Estadual nº 42.646, de 25 de agosto de 2026, proíbe o uso do fogo para limpeza e manejo de áreas em todo o Maranhão de 1º de setembro de 2026 a 31 de janeiro de 2027, ressalvadas as exceções previstas na legislação ambiental.

Autorizações excepcionais de queima controlada são de competência da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA). O próprio decreto ressalva que suas disposições não se aplicam aos bens da União ou sob competência federal, como terras indígenas e unidades de conservação federais.

PRÁTICAS PREVENTIVAS

- Não use fogo para limpeza de terreno, resíduos, pastagem ou vegetação durante o período proibitivo.
- Não queime lixo e não acenda fogueiras próximo à vegetação seca.
- Não descarte pontas de cigarro ou fósforos acesos em estradas, pastagens ou áreas de mata.
- Mantenha áreas ao redor de casas, galpões e instalações livres de material seco e combustível.
- Mantenha acessos desobstruídos e, quando aplicável, aceiros/faixas limpas previamente implantados sem uso do fogo e conforme orientação técnica.
- Acompanhe alertas oficiais, condições meteorológicas e orientações dos órgãos ambientais e de proteção e defesa civil.

SE HOUVER INCÊNDIO

193 - Corpo de Bombeiros

199 - Defesa Civil ou 190 - Batalhão de Polícia Ambiental

- Acione rapidamente o atendimento e informe localização e pontos de referência;
- Afaste-se do fogo e da fumaça; avise vizinhos e mantenha pessoas e animais em local seguro;
- Não tente enfrentar incêndio florestal sem capacitação e equipamentos adequados.

GLOSSÁRIO

Foco de calor / foco ativo

Deteção, por sensor de satélite, de uma anomalia térmica compatível com fogo. Um foco não corresponde necessariamente a um único incêndio nem informa diretamente o tamanho da área queimada.

Foco de incêndio

Ponto ou local identificado operacionalmente como ocorrência de incêndio. Não deve ser confundido automaticamente com o foco de calor detectado por satélite.

Queimada

Uso ou ocorrência de fogo sobre vegetação ou resíduos vegetais. Pode ter origem intencional ou acidental e não é sinônimo automático de incêndio florestal.

Queima controlada

Uso planejado, monitorado e controlado do fogo para fins agrossilvipastoris, em área e condições específicas, sujeito à autorização do órgão competente.

Incêndio florestal

Fogo não controlado e não planejado que se propaga sobre florestas ou outras formas de vegetação e exige ação de combate.

Densidade da vegetação

Categoria da cobertura vegetal considerada nos mapas de suscetibilidade, conforme o porte predominante: baixa (herbácea, como capins e gramíneas), média (arbustiva, como murici-do-cerrado e jurema-preta) e alta (arbórea, como árvores e formações florestais). Não se refere à quantidade de focos.

Suscetibilidade à queima

Indicador relativo calculado a partir de fatores climáticos e da classe de densidade da vegetação. Neste boletim, expressa tendência de condições favoráveis à queima; não corresponde a previsão de ocorrência de incêndio.

FONTES E REFERÊNCIAS

INPE - Programa Queimadas/BDQueimadas e FAQ sobre focos de queima; CARVALHO, M. F. O.; CARDOSO, M. F.; ALMEIDA, B. N. Estimativa do risco de incêndios florestais com base em fitofisionomias e fatores climáticos. Biodiversidade Brasileira, v. 6, p. 187-204, 2016; Decreto Estadual nº 42.646/2026; SEMA/MA - Programa Maranhão Sem Queimadas e canais de denúncia; Lei Federal nº 14.944/2024 - Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo; IBAMA - orientações em caso de incêndios florestais. Dados de focos: INPE. Tratamento, análises e mapas de suscetibilidade: LABMET/NUGEO/UEMA.